

---

# Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa

Artur Roberto do Nascimento <sup>1</sup>  
Ariovaldo dos Santos <sup>2</sup>  
Bruno Salotti <sup>3</sup>  
Fernando Dal-Ri Múrcia <sup>4</sup>

---

•Artigo recebido em: 20.10.2008 ••Artigo aceito em: 26.02.2009 •••Segunda versão aceita em: 17.03.2009

## Resumo

As demandas relativas a preocupações sociais e ambientais das empresas têm influenciado o aumento das pesquisas na área de contabilidade social e ambiental, especificamente nas questões relacionadas à *disclosure*. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo identificar e caracterizar a pesquisa em *Disclosure Social e Ambiental (DSA)*. Para atingir esses objetivos, são demonstrados os elementos da produção científica que caracterizam a comunidade e o campo de estudos. O período de análise compreendeu os artigos publicados em periódicos de contabilidade em língua inglesa do período compreendido entre 1997 e 2007. O trabalho é de natureza descritiva com a utilização de análise de conteúdo. Os procedimentos constaram (i) levantamento bibliométrico; (ii) análise de redes sociais. Os principais resultados indicam: (i) temática mais estudada – ambiental; (ii) principais periódicos – *Accounting, Auditing and Accountability Journal, Critical Perspective on Accounting, Accounting, Organizations and Society* e *British Accounting Review*; (iii) principal tipo de estudo – análise documental; (iv) os principais centros de pesquisa estão localizados no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia; (v) os autores mais prolíficos são Dennis Patten, Carol Adams, Nola Buhr e Rob Gray. Na análise das redes sociais, constatou-se que os autores com o maior grau de centralidade, são Rob G., David Power e Clare Roberts, e com o maior grau de intermediação são David Owen, Brendan O'Dwyer e Jeffrey Unerman.

**Palavras-chave:** *Disclosure Social e Ambiental (Dsa)*; Redes Sociais; Bibliometria; Periódicos.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências Contábeis - FEA/USP. Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: artnascimento@usp.br

<sup>2</sup> Professor Titular - FEA/USP. E-mail: arisanto@usp.br

<sup>3</sup> Professor Doutor - FEA/USP. E-mail: Bruno.fea@usp.br

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências Contábeis - FEA/USP. E-mail: murcia@usp.br

Nota: este artigo foi aceito pela Editora Científica Jacqueline Veneroso Alves da Cunha e passou por uma avaliação *double blind review*.

---

# Environmental and Social Disclosure: Analysis of Scientific Research Publish on English Language Journals Between

---

## Abstract

The demands related to the social and environmental concerns of companies have been prompting an increase in research in the area of social and environmental accounting, specifically into questions involving disclosure. In this respect, this article seeks to identify and describe recent research into social and environmental disclosure. To do this, we carried out a review of the relevant English language literature covering the period from 1997 to 2007. The paper is descriptive in nature, with the use of content analysis. The procedures consisted of (i) a bibliometric review; and (ii) analysis of social networks. The main results indicate: (i) the most studied theme is the environment; (ii) the main periodicals are *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, *Critical Perspective on Accounting, Accounting, Organisations and Society* and *British Accounting Review*; (iii) the main methodology is analysis of documents; (iv) the main research centers are located in the United Kingdom, Australia, United State, Canada and New Zealand; and (v) the most prolific authors are Dennis Patten, Carol Adams, Nola Buhr and Rob Gray. In the analysis of social networks, we found that the authors with the greatest centrality are Rob Gray, David Power and Clare Roberts, and those with greatest intermediation were David Owen, Brendan O'Dwyer and Jeffrey Unerman.

**Keywords:** Social Disclosure; Environmental Disclosure; Social Disclosure Theory; Research Network.

## 1 Introdução

As atuais demandas relativas a preocupações sociais e ambientais das empresas têm influenciado o aumento das pesquisas na área de contabilidade social e ambiental. Várias questões têm sido objeto desses estudos, tais como custos ambientais, auditoria, contabilidade gerencial e evidenciação social e ambiental.

Especificamente, a pesquisa relacionada à *disclosure* social e ambiental (DSA) tem apresentado uma relevância e proeminência. Isso ocorre em função desses estudos proporcionarem um melhor entendimento da relação

entre as empresas e a sociedade, principalmente no que tange às questões relacionadas a interesse público, *accountability* e prestação de contas.

Esse cenário demanda uma análise e sistematização do estágio da pesquisa na área, no intuito de proporcionar informações para que novos estudos possam ser realizados proporcionando o avanço do conhecimento existente. Alguns autores têm realizado a tarefa de discutir criticamente a área (GRAY, 2002; BERTHELOT; CORMIER; MAGNAN, 2003). Nessa direção, este trabalho tem como objetivos colaborar para uma avaliação mais descritiva (que não se esgota aqui) e contribuir para uma melhor compreensão do cenário de pesquisa em disclosure social e ambiental, possibilitando identificar e caracterizar a pesquisa na área investigando a seguinte questão: Como esta caracterizada a pesquisa em *Disclosure Social e Ambiental* nos periódicos de contabilidade de língua inglesa?

Assim, este artigo tem como objetivo identificar e caracterizar a pesquisa em DSA. O período de análise compreendeu os artigos publicados em periódicos de contabilidade em língua inglesa do período compreendido entre 1997 a 2007. Os periódicos de língua inglesa foram escolhidos, pois existe um consenso na comunidade internacional de que a linguagem comum da pesquisa é o inglês (LUKKA; KASANEN, 1996). Em razão disso, mesmo não sendo a língua pátria, em muitos países a publicação é efetuada em inglês para que o periódico seja acessado e lido pelo maior número de interessados. Com relação a esse aspecto, Murcia e Borba (2008) citam o exemplo do periódico canadense *Contemporary Accounting Research*, publicado em francês e inglês, da *International Digital Accounting Research*, que é uma revista espanhola publicada apenas em Inglês, e da *China Accounting Review*, publicada em inglês e mandarim.

A caracterização ocorrerá na análise dos principais autores, países, teorias, indicadores bibliométricos, temáticas, metodologia e redes sociais de pesquisadores. Ressalta-se que , para fins deste trabalho, disclosure tem um contexto amplo, de divulgação (YAMAMOTO; SALOTTI, 2006).

Desde os trabalhos realizados por Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000) e Oliveira (2001), diversos estudos no Brasil na área de contabilidade têm sido orientados por técnicas bibliométricas (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; MARTINS; BERNARDELI, 2005; CARDOSO; OYADOMARI; MENDONÇA NETO, 2007; MENDONÇA NETO; RICCIO;

SAKATA, 2009). Na área de Contabilidade Social e Ambiental, apesar de incipientes, trabalhos deste tipo têm apresentado um aumento recente (GALLON et al., 2007; NOSSA, FIÓRIO; SGARBI, 2006). Especificamente, combinando bibliometria com análise de redes sociais de pesquisa, poucos trabalhos têm sido realizados, dos quais os realizados por Nascimento, Junqueira e Ribeiro (2008); Machado, Nascimento e Múrcia (2009) correspondem a exemplos desta natureza.

Justifica-se a realização desta pesquisa tendo em vista que a produção recente de um determinado campo de conhecimento permite uma avaliação do seu atual grau de desenvolvimento (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; ANBONI, 1990; VERGARA, 2005). Do mesmo modo, o tema ambiental e social, em razão de sua multidisciplinaridade, permite à contabilidade uma oportunidade de reflexão acerca de sua importância como instrumento de mensuração e divulgação das informações corporativas, na medida em que as Demonstrações Contábeis representam provavelmente o documento mais importante em termos de construção da imagem social da organização (NEIMARK, 1992).

Finalmente, o presente estudo pretende contribuir, conforme os reclamos de Martins (2008), procurando efetuar a análise da produção em DSA, ampliando assim os estudos anteriores por meio de uma pesquisa que une aspectos de bibliometria e também de redes sociais.

## 2 Referencial teórico

Nesta seção serão discutidas as principais teorias sociais utilizadas no DSA: a teoria institucional, economia política da contabilidade, a teoria da legitimidade, a teoria dos *stakeholders* e a abordagem *cross-cultural*. Estas teorias foram selecionadas a partir da verificação de seu uso nos artigos que foram analisados no presente trabalho.

### 2.1 Teoria institucional

A teoria institucional abarca uma variedade de terminologias e enfoques, não possuindo um arcabouço teórico único. As principais vertentes se relacionam com a economia, compreendendo a Velha Economia Institu-

cional e a Nova Economia Institucional, e a sociologia, compreendendo a Nova Sociologia Institucional (NIS).

As vertentes econômicas da teoria institucional têm sido pouco utilizadas para a pesquisa em DSA. Assim, esta revisão se concentrará na abordagem sociológica (NIS). O objetivo da NIS é estudar a influência de variáveis que compõem o ambiente institucional no comportamento das organizações.

Um conceito central da NIS e relevante para DSA é o de isomorfismo. Esta concepção compreende a tendência que as organizações possuem de copiarem práticas e costumes de outras, tornando-as cada vez mais assemelhadas. Scott (1995) indica três tipos de isomorfismo que regulam a relação entre organizações e instituições: o regulador, o normativo e o cognitivo.

O isomorfismo regulador centra-se nos mecanismos coercitivos que impõem o estabelecimento de condutas organizacionais a partir da promulgação de normas, leis e sanções que dirigem o comportamento organizacional (VIEIRA; CARVALHO, 2003). Neste pilar, a adoção de práticas de contabilidade social pelas empresas é decorrente de mecanismos legais. Estes mecanismos podem ser estabelecidos, por exemplo, pela legislação de determinado setor, como foi o caso da publicação da demonstração de valor adicionado pelas empresas de energia elétrica.

No mecanismo normativo, as organizações querem ser vistas como adequadas ao seu ambiente, através da observância de valores sociais considerados moralmente aceitos pela comunidade (VIEIRA; CARVALHO, 2003). Organismos empresariais, profissionais, associações de classe, bem como instituição de prêmios exercem uma função preponderante na manutenção do pilar normativo. Na adoção de práticas de contabilidade social, a instituição de prêmios por instituições reconhecidas como legítimas, as práticas de certificação, entre outros, exercem um papel relevante na adoção de práticas de DSA pelas empresas.

No pilar cognitivo, a atenção centra-se nos mecanismos miméticos que fazem com que organizações copiem as práticas umas das outras (VIEIRA; CARVALHO, 2003). Neste caso, o pilar cognitivo pode explicar porque muitas organizações utilizam a contabilidade social, mesmo sem existir normas específicas que exijam a publicação de informações de caráter social e ambiental por parte dos órgãos reguladores.

## 2.2 Economia política da contabilidade

A economia política da contabilidade é uma teoria baseada na disciplina economia política. Esta área foca na relação entre economia, mercado e o Estado. Ao contrário da economia neoclássica que enfatiza as relações individuais, assumindo premissas de racionalidade humana, isenta de valores, a economia política estuda a relação da economia dentro de um amplo espectro político e engajada em um ambiente social valorativo. Para esta disciplina, não é possível analisar o sistema econômico desconsiderando-se as variáveis relativas a atuação social do homem.

O trabalho seminal que inaugurou estes estudos na contabilidade foi o de Tinker (1980) realizado a partir de um estudo feito em uma multinacional do setor de mineração de Serra Leoa, quando esse país era colônia britânica. Nesse estudo, ele propôs uma alternativa teórica aos estudos contábeis. Segundo o autor, a economia neoclássica tem providenciado as bases dos conceitos utilizados na contabilidade, tais como regras para apuração e evidenciação de resultados e o arcabouço conceitual para itens da teoria contábil. Entretanto, estas premissas nem sempre conseguem representar a realidade do fenômeno econômico e social. Por exemplo, a rentabilidade de uma empresa pode ser muito mais em função da estrutura de poder do que de questões relacionadas a eficiência e produtividade da firma.

As discussões subsequentes da economia política da contabilidade (COOPER, 1980; COOPER; SHERER, 1984) permitiram sua utilização no estudo de outros fenômenos contábeis, tais como as questões relacionadas ao DSA. No DSA, a abordagem da economia política da contabilidade tem sido utilizada para o entendimento da utilização dos relatórios de contabilidade social por uma determinada sociedade, dentro de um contexto histórico.

## 2.3 Teoria da legitimidade

A teoria da legitimidade advoga que as empresas buscam mecanismos para se legitimar perante a sociedade. Esta abordagem tem sido a mais utilizada para o entendimento das questões de pesquisa relativas ao DSA (CAMPBELL; MOORE; SHRIVES, 2006; VILLIERS; VAN STADEN, 2006; DEEGAN, 2002).

Lindblom (1994, p. 2) *apud* Deegan (2002) advoga que existe legitimidade quando “uma condição ou status que ocorre quando um sistema de

valor de uma entidade é congruente com o sistema de valor de grande parte da sociedade que a entidade faz parte”. Assim, se ocorrerem diferenças entre os valores da empresas e de sua comunidade, ocorrerá uma ameaça à legitimidade. Uma questão central desta abordagem é o conceito de contrato social. Neste caso, quando uma entidade não obedece ao contrato, atuando de forma ilegítima, a sociedade pode retirar o direito de a empresa operar. Isto pode ocorrer pelo aumento de tributos pelo governo, na redução da demanda por parte dos clientes, na falta de fornecimento de produtos pelos fornecedores ou pela falta de mão de obra para o trabalho (DEEGAN, 2002).

## 2.4 Teoria dos *stakeholders*

Na abordagem da teoria dos *stakeholders*, a gestão da empresa se baseia na premissa de que os processos gerenciais devem considerar demandas que satisfaçam o interesse dos diversos grupos de interessados na empresa, tais como acionistas, empregados, clientes, fornecedores e comunidade (FREEMAN; McVEA, 2000).

Clarkson (1995, p. 106) assevera que “*stakeholders*” são pessoas ou grupos que têm, ou reclamam, propriedade, direitos, ou interesses na corporação. O autor classifica os grupos de *stakeholders* em primários e secundários. Os grupos primários têm um impacto direto no desempenho da empresa e um interesse na manutenção de sua continuidade. Estes grupos são compostos por acionistas, clientes, fornecedores e grupos públicos como governo e comunidade (CLARKSON, 1995). Os grupos secundários correspondem a outros constituintes, como por exemplo, a mídia. Eles podem afetar ou ser afetados pela empresa, mas não são envolvidos em sua operação, nem tampouco fundamentais para a sua continuidade (CLARKSON, 1995).

Segundo Freeman e MacVea (2000) a abordagem dos *stakeholders* foi sistematizada teoricamente com o trabalho de R. Edward Freeman’s, *Strategic Management\_ A Stakeholder Approach*, em 1984. Esse estudo estabeleceu as bases para a análise da relação entre *stakeholders* e organizações. A teoria dos *stakeholders* fornece um substrato relevante para a existência da responsabilidade social das empresas e conseqüentemente a adoção de práticas de divulgação de suas atividades sociais e ambientais. Adicionalmente, o de poder de cada grupo de *stakeholder* pode influenciar na adoção destas práticas.

Foi o que constatou Roberts (1992) no trabalho que investigou poder dos stakeholders e sua relação com o nível de DAS e o de Cooper e Owen (2007) que investigaram questões de accountability e relacionamento com *stakaholders*.

## 2.5 Abordagem cultural (*cross-cultural*)

Estes estudos visam identificar características da cultura de um país e sua relação com as práticas de DSA. As teorias explicativas da cultura, em geral, têm um caráter multidisciplinar, e são oriundas da psicologia social, antropologia e sociologia. Nos estudos relacionados à DSA, dois principais arcabouços de pesquisa são utilizados: Hofstede (1980); Gray (1988).

O trabalho de Hofstede (1980) é fruto de uma survey conduzida com funcionários da IBM em 66 países concluída na década de 1970. Esse trabalho deu origem a um estudo bastante utilizado com impacto em diferentes áreas, inclusive na pesquisa contábil: *Culture's consequences – International Differences in Work-related Values* (1980). Nesse estudo, Hofstede criou índices quantitativos para designar os aspectos culturais de um país. Este indicadores foram classificados em quatro dimensões: (i) aversão a incerteza – como o país lida com incerteza ambiental; (ii) individualismo *versus* coletivismo – intensidade dos laços relacionais entre os membros da sociedade; (iii) distância do poder – extensão em que a sociedade aceita a assimetria da distribuição do poder entre indivíduos; e (iv) masculinidade *versus* feminilidade – ênfase em competitividade ou cooperação nas relações sociais.

Além do trabalho de Hofstede, um autor que incluiu explicitamente a contabilidade no estudo da cultura nacional foi Gray (1988). Ele advoga que o sistema contábil de um país, inclusive seus padrões de *disclosure*, dependem de influências externas, ecológicas e institucionais. A partir desta premissa, o autor estabeleceu macroindicadores do ambiente contábil internacional que podem ser utilizadas para classificar a cultura de uma nação.

Apesar de algumas críticas metodológicas, estes dois arcabouços têm sido os mais utilizados na área de pesquisas na abordagem cultural da contabilidade (BASKERVILLE, 2003). Nos estudos de DSA, a abordagem cultural analisa aspectos comparativos entre países. O objetivo é verificar se o padrão de DSA é afetado por variáveis culturais.

## 2.6 Síntese teórica e aspectos complementares

No Quadro 1 é apresentada uma síntese da aplicação de cada teoria analisada. É relevante salientar que muitas vezes os autores utilizam uma triangulação teórica visando aumentar o potencial explicativo de suas pesquisas.

**Quadro 1: Teorias e suas principais aplicações**

Abordagem teórica	Principais aplicações
Teoria institucional	Impactos do ambiente externo na adoção de práticas de DSA.
Economia política da contabilidade	Efeitos do ambiente social político e econômico na adoção das práticas de DSA
Teoria da legitimidade	Definição do modelo de comunicação que a empresa adota para legitimar-se. Estratégias de legitimação por meio do DSA.
Teoria dos <i>stakeholders</i>	Destino da informação para múltiplos usuários. Abordagem contratual da empresa e partes interessadas.
“Cross-cultural” – Aspectos culturais dos países	Como as diferenças entre países afetam os padrões de DSA.

Fonte: elaborado pelos autores.

## 3. Metodologia

A metodologia deste trabalho está estruturada em dois blocos: a análise bibliométrica e a análise das redes sociais dos pesquisadores de DAS baseada nos conceitos e procedimentos metodológicos de Hesford et al. (2007). Os trabalhos selecionados foram os que utilizaram teorias sociais em sua abordagem (O'DONOVAN, 2002). O objetivo foi privilegiar uma análise focada em uma comunidade de pesquisadores que tivesse um viés teórico específico.

### 3.1 Realização da análise bibliométrica

#### 3.1.1 Seleção da amostra para a montagem da base de dados eletrônica

Para a seleção dos periódicos, objeto de análise bibliométrica, foram executados os seguintes passos: (i) seleção dos periódicos da base de dados da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)) que continham em seu título a expressão “accounting”. O período compreendido foi de 1997 a 2007. Este levantamento contemplou um total de 49 revistas; (ii) realização da busca

eletrônica em cada periódico por meio de palavras-chave. As palavras utilizadas foram social, *environmental*, *value added statement*, *corporate social responsibility*, *green accounting* e *social accounting*; e (iii) análise exploratória do conteúdo dos trabalhos para verificar se correspondia ao recorte deste trabalho – restaram 80 artigos.

### **3.1.2 Análise qualitativa e bibliométrica da base de dados**

Após a seleção dos artigos, foi criado um banco de dados para a categorização dos dados e realização da análise bibliométrica. Segundo Guedes e Borschiver (2007) a bibliometria quantifica descreve e prediz o processo de comunicação escrita. Este banco de dados contempla o nome do periódico; ano de publicação; título do artigo; autores; países de vínculo; tema; subtema; metodologia – analítico, arquivo, estudo de caso, trabalhos de revisão, *survey* e experimentos, conforme classificação efetuada (HESFORD *et al.*, 2007). A análise dos resultados foi descritiva com referências à literatura e perfil da comunidade de pesquisadores.

### **3.2 Estudo da rede de atores da Evidenciação Social e Ambiental**

Com o objetivo de compreensão da dinâmica de relacionamentos em comunidades, têm-se estabelecido as análises de redes sociais que correspondem a “um grupo de atores (ou pontos, ou nós, ou agentes) que podem ter relacionamento com outros” (HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

A análise das redes sociais tem se mostrado muito promissora para o entendimento de amplo espectro de fenômenos ocorridos na sociedade. Para a compreensão da comunidade de pesquisadores de contabilidade, alguns trabalhos têm sido realizados (HESFORD *et al.*, 2007). Apesar de seu potencial, ainda tem sido pouco utilizado no Brasil, dos quais os estudos de Nascimento, Junqueira e Ribeiro (2008); Machado, Nascimento e Múrcia (2009) representam contribuições recentes à abordagem. Neste trabalho, serão utilizados os seguintes indicadores de redes sociais: (i) ator; (ii) grau de centralidade (iii) grau de intermediação; e (iv) gráficos de redes. Foram utilizados para a modelagem da rede os *softwares* UCINET (v. 6.170 de 12/07/2007) e NETDRAW (v. 2.064 de 12/07/2007) conforme Borgatti, Everett e Freeman (2002).

## 4. Análise bibliométrica

### 4.1 Análise das temáticas estudadas

Os trabalhos foram classificados em grandes grupos, compreendendo ambiental, social e pesquisas que abordaram os dois temas conjuntamente. Na Tabela 1 evidencia-se os resultados obtidos.

**Tabela 1: Classificação das temáticas**

Tabela	Artigos	%
Ambiental	38	48%
Social	22	28%
social/ambiental	20	24%
TOTAL	80	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A temática mais investigada é a ambiental, dos quais os trabalhos desses autores têm analisado questões relacionadas à legitimidade (MILNE; PATTEN, 2002; O'DONOVAN, 2002; WILMSHURT; FROST, 2000; VILLIERS; STADEN, 2006; PATTEN; CHO, 2007), interesse público e regulação (FROSTK, 2007; MOBUS, 2005; COWAN; GADENNE, 2005; ALCIATORE; EASTON; DEE, 2004; WALDEN; SCHWARTZ, 1997; HOLLAND; FOO, 2003); evidênciação pela internet (LODHIA, 2006); performance ambiental e *disclosure* (CLARKSON; RICHARDSON, 2007; MAGNESS, 2006); trabalhos comparativos entre países (AERTS; CORMIER; MAGNAN, 2006; WILLIAMS, 1999; BUHR; FREEDMAN, 2001); aspectos específicos de contabilidade ambiental corporativa (BUHR, 2001); entre outras temáticas.

Os estudos com enfoque social têm investigado questões relacionadas à percepção gerencial em relação à DSA (O'DWYER, 2002; ADAMS, 2002); aspectos relacionados a especificidades de países (IMAM, 2000; HEDGE, 1997; AL-KHATER, 2003); questões internacionais (ADAMS; HILL, 1998); história (MALTBY, 2004); entre outros.

Em relação aos estudos específicos da área social, vale ressaltar a pouca quantidade de trabalhos relacionados à Demonstração do Valor Adicionado e a estudos de *disclosure* de comunidade. Em relação a pesquisas relacionadas à *disclosure* de comunidades foi encontrado o de Campbell, Moore

e Shrives (2006). Esta baixa quantidade é justificada pelos autores que reiteraram a falta de estudos na área (CAMPBELL; MOORE; SHRIVES, 2006).

Muitos trabalhos versam sobre os dois temas simultaneamente. Esses temas compreendem questões de legitimidade, éticas e sociais (THOMPSON; BEBBINGTON, 2005; ADAMS, 2004; CAMPBELL; CRAVEN; SHRIVES, 2003; DEEGAN, 2002; DEFEO; FALK, 1998; O'DWYER; OWEN, 2005; SOLOMON; SOLOMON, 2006; COLLISON; GRAY, 1997; LEHMAN, 2001; LEWIS; UNERMAN, 1998; entre outros).

## 4.2 Principais países

Baseado na frequência de autoria, na Tabela 2 evidencia os principais países. A frequência de autoria corresponde à quantidade de vezes que o país apareceu na base de dados, identificado através dos autores ou coautores dos trabalhos. Algumas considerações: (i) Reino Unido – tradição de pesquisa na área e manutenção dos principais centros; (ii) Austrália – organismos governamentais demandam pesquisas da área; e (iii) Estados Unidos – aumento da preocupação com governança.

**Tabela 2: Principais países**

<b>País</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Reino Unido	54	35%
Austrália	28	18%
Estados Unidos	24	16%
Canadá	19	12%
Nova Zelândia	15	10%
Outros	13	9%
	153	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 4.3 Principais periódicos

Os periódicos que contemplam a maior quantidade de artigos de DSA estão demonstrados na Tabela 3.

**Tabela 3: Principais periódicos**

Periódicos	Artigos	%
<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal - AAAJ</i>	24	30%
<i>Critical Perspective on Accounting - CPA</i>	9	11%
<i>Accounting, Organizations and Society - AOS</i>	8	10%
<i>The British Accounting Review - TBAR</i>	8	10%
Outros	31	39%
Total de artigos obtidos de toda a amostra	80	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Algumas questões podem explicar estes resultados: (1) AAAJ - Orientação editorial para trabalhos sobre *accountability* e *disclosure*; (2) CPA – Privilegia trabalhos na área social e ambiental com uma orientação crítica; (3) AOS – Um dos quatro principais periódicos de contabilidade do mundo. A pluralidade teórica e metodológica é uma de suas características; (4) TBAR – O número de trabalhos ocorreu um função do periódico ser do Reino Unido, principal centro de pesquisa em DSA.

#### 4.4. Autores mais prolíficos

Os autores mais prolíficos desse campo estão demonstrados na Tabela 4. Para efeitos de análise, foram destacados a quantidade de trabalhos que eles publicaram no banco de dados deste trabalho, o seu vínculo acadêmico e país, bem como as respectivas áreas de estudos.

**Tabela 4: Autores mais prolíficos**

Ranking	Autor	Artigos	Vínculo	País	Áreas de estudo
1	Dennis Patten	5	Illinois State University	Estados Unidos	Responsabilidade social, DSA e contabilidade de ONG
2	Carol Adams	4	La Trobe University	Austrália	DSA, estratégias de desenvolvimento sustentável e sistemas de gestão ambiental
3	Nola Buhr	4	University of Saskatchewan	Canadá	DSA, contabilidade e mudança social e história
4	Rob Gray	4	University of St Andrews	Reino Unido	Contabilidade sustentável, social, governança, ética e <i>accountability</i>

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 4.5 Autores por artigo

O objetivo desta análise é avaliar padrões de coautoria. A Tabela 5 evidencia estes padrões. Os resultados evidenciam que a maioria dos trabalhos é de 1 autor (40%) ou dois autores (35%), sendo que poucos trabalhos tem mais de quatro autores (4%). Não foram encontrados trabalhos com cinco autores.

**Tabela 5: Autores por artigo**

Nº Autores	Total	%
Com um autor	32	40%
Com dois autores	28	35%
Com três autores	17	21%
Com quatro autores	3	4%
TOTAL	80	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 4.6 Concentração de autores

O índice de Lotka indica o grau de concentração de autores em uma determinada área. O padrão obtido por Lotka (1926) foi de 60%. Ou seja, este indicador demonstra que 60% dos autores de uma determinada área do conhecimento publicam apenas uma vez. Especificamente, neste trabalho, foi encontrado um percentual superior ao padrão de Lotka, isto é, uma taxa de 82% de autores que publicaram uma vez na base analisada.

O fato de o campo ser relativamente recente na pesquisa contábil, e estar buscando uma estrutura paradigmática, pode ter contribuído para este alto índice de concentração (GRAY, 2002).

## 4.7 Metodologias utilizadas

O perfil metodológico das pesquisas realizadas em DSA é evidenciado na Tabela 6.

**Tabela 6: Principais Metodologias**

Metodologia	Artigos	%
Arquivo (documental)	45	56%
Teóricos/revisão	15	19%
Survey	7	9%
Estudo de caso	7	9%
Múltiplos	5	6%
Experimento	1	1%
TOTAL	80	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

As principais metodologias correspondem a (i) documental (arquivo) – com utilização de análise de conteúdo e tratamento estatístico; (ii) estudos teóricos e de revisão – que analisam questões teóricas e epistemológicas relativas ao campo; (iii) outras metodologias – *survey*, estudos de caso, bem como triangulação metodológica (múltiplos) correspondem aos demais tipos de trabalhos.

#### 4.8. Principais teorias utilizadas no trabalho

**Tabela 7: Principais Teorias**

Teoria	Quantidade de artigos	%
Legitimidade	30	38
Economia Política	16	20%
<i>Stakeholders</i>	14	18%
Cultural	4	5%
Institucional	3	4%
Economia/Legitimidade	2	3%
Outros	11	14%
Total	80	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

As principais teorias encontradas nos trabalhos analisados estão expressas na Tabela 7. A título de exemplo, alguns trabalhos que utilizaram estas teorias compreendem:

- Na teoria da legitimidade, Patten e Cho (2007), que fizeram um estudo para investigar o *disclosure* de itens monetários e não monetários de natureza ambiental, relatando que firmas com baixa

*performance* aumentavam seu grau de evidenciação no intuito de manter a legitimidade na sociedade.

- Na economia política da contabilidade, trabalhos como o de Staden (2003), que procuram compreender as motivações históricas, políticas e econômicas e motivam o alto grau de publicação da demonstração do valor adicionado pelas empresas da África do Sul, representam um exemplo desta abordagem.
- Sob o enfoque da teoria dos *stakeholders* alguns trabalhos são proeminentes. Por exemplo, o de Roberts (1992), que investigou o poder dos *stakeholders* e sua relação com o nível de DAS; e o de Cooper e Owen (2007), que investigaram questões de *accountability* e relacionamento com *stakeholders*.
- Na teoria *cross-cultural*, o estudo de Williams (1999), que utilizou o arcabouço de Gray (1988) e Hofstede (1980) para identificar diferenças entre práticas de evidenciação de 365 empresas listadas em bolsa de sete países da região Ásia-Pacífico.
- Na teoria institucional, o estudo de Rahaman, Lawrence e Roper (2004), que realizaram um estudo buscando identificar como as pressões emanadas pelo Banco Mundial influenciavam a adoção de práticas de divulgação de relatórios sociais e ambientais por parte de uma companhia estatal de Gana. Aerts, Cormier e Magnan (2006), que avaliaram comportamentos miméticos ocorridos em função de pressões de conformidade do campo organizacional em empresas do Canadá, da França e da Alemanha ao longo de cinco anos.
- Como uma intensidade menor, uma miríade de outras teorias são utilizadas, como por exemplo, a teoria da ação comunicativa de Habermas (UNERMAN, 2004); a teoria da estruturação de Giddens (BUHR, 2002); a pedagogia de Paulo Freire (THOMPSON; BEBBINGTON, 2005); e a *impression management* (NEU; WARSAME; PEDWEL, 1998). Essas teorias foram classificadas na Tabela 7 como “Outras”.
- Adicionalmente, foram encontrados dois trabalhos que realizaram uma triangulação teórica entre a economia política da contabilidade e a teoria da legitimidade, os quais foram agrupados separadamente.

## 5. Análise de redes sociais

### 5.1 Grau de centralidade entre os autores

O grau de centralidade evidencia o número de relações diretas que um autor possui com outros autores na rede social. Neste caso, o indicador de centralidade expressa a quantidade de autores que um determinado autor mantém relação de coautoria no banco de dados analisado. No campo acadêmico, o grau de centralidade vai indicar quem são os líderes da pesquisa, pessoas que influenciam a configuração do campo e, assim, delimitar qual o conhecimento que será tido como aceito na comunidade de pesquisa em DSA. A Tabela 8 evidencia a relação de autores com o maior grau de centralidade e as suas respectivas estatísticas.

O autor que apresentou o maior grau de centralidade foi o professor Rob Gray (dados do autor expressos na seção 4.4 deste trabalho), seguido por David Power da Universidade de Dundee no Reino Unido, que tem seu foco de trabalho na área de governança e o professor Clare Roberts da University of Aberdeen, também no Reino Unido, que realiza pesquisas na área de comparação internacional de contabilidade.

**Tabela 8: Autores com o maior grau de centralidade**

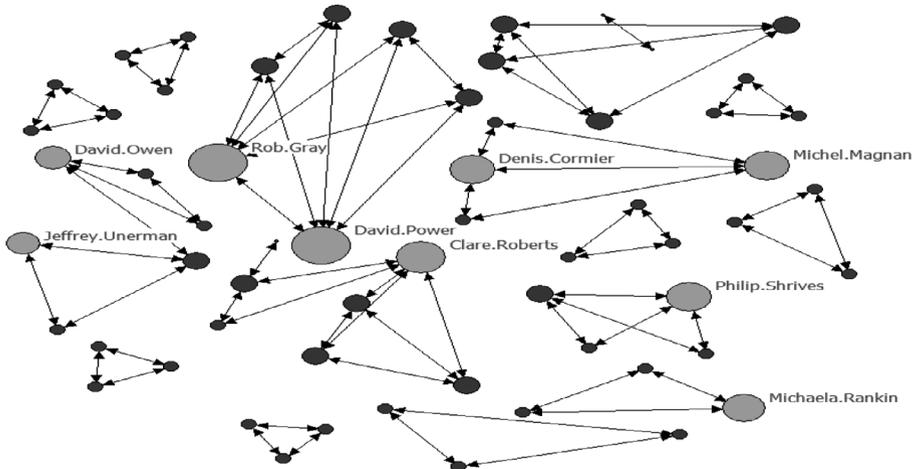
Autor	Indicador de centralidade
Rob Gray	7
David Power	6
Clare Roberts	5
Michaela Rankin	4
Michel Magnan	4
Denis Cormier	4
Jeffrey Unerman	4
David Owen	4
David Campbell	4
Philio Shrives	4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outra forma de analisar o grau de centralidade é por meio do gráfico de redes. Este gráfico é uma forma alternativa de visualizar as informações que estão expressas na Tabela 8. A Figura 5 evidencia esta análise. No intuito de facilitar a visualização, foram retirados autores que possuíam

poucos laços. Para facilitar a visualização, foram demonstrados apenas os nomes dos autores com o maior grau de centralidade.

**Figura 5 : Autores mais centrais na rede**



## 5.2. Grau de intermediação entre os autores

O grau de intermediação corresponde ao potencial de um autor de intermediar relacionamento dentro de uma rede. É também uma medida de poder na comunidade (ROSSONI, 2006). Enquanto que o grau de centralidade analisado no item 5.1 é uma medida do relacionamento direto entre os autores, o grau de intermediação abarca relacionamentos diretos e indiretos, compreendendo o papel de mediador nos relacionamentos da rede. No caso estudado, o grau de intermediação abarca a quantidade de autores que um determinado autor mantém relação de coautoria direta e também aqueles que ele mantém vínculo indireto através do relacionamento com um determinado autor que pode mediar a relação. Na Tabela 9 evidencia os autores com o maior grau de intermediação

**Tabela 9: Autores com o maior grau de intermediação**

Autor	Indicador de intermediação
David Owen	17
Brendan O'Dwyer	16
Jeffrey Unerman	13
Clare Roberts	12
Carol Adams	10
Rob Gray	7

Fonte: Elaborada pelos autores.

As áreas de atuação do autores compreendem: (i) David Owen – investimentos sociais, auditoria social corporativa e práticas de *disclosure* ambiental; (ii) Brendan O'Dwyer – *accountability* social corporativo, contabilidade social, organizações não governamentais, métodos qualitativos de pesquisa e governança corporativa; e (iii) Jeffrey Unermann – comunicação com *stakeholders*, responsabilidade social e ambiental, *accountability* e direcionadores de capital intelectual.

## 6. Considerações finais

Este artigo atingiu o objetivo proposto de identificar e caracterizar a pesquisa em DSA apresentando os seguintes resultados: (i) as principais teorias são a institucional, *stakeholders*, a economia política da contabilidade, legitimidade e teorias culturais; (ii) a principal temática de pesquisa é a ambiental; (iii) os principais periódicos correspondem ao AAAJ, CPA, AOS e TBAR; (iv) os principais centros de pesquisas estão localizados, por ordem, no Reino Unido, na Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá e na Nova Zelândia; (v) os autores mais prolíficos no campo são Dennis Patten, Carol Adams, Nola Buhr e Rob Gray; (vi) a área possui um alto grau de concentração de seus autores, sendo que a maioria dos trabalhos possui de 1 a 3 autores; (vii) os principais líderes, mensurado através do grau de centralidade, foram Rob Gray, David Power e Clare Roberts; e (viii) os autores com o maior grau de intermediação são David Owen, Brendan O'Dwyer e Jeffrey Unerman.

Algumas reflexões adicionais podem ser realizadas a partir deste trabalho: (i) Consistentes com trabalhos anteriores (GRAY, 2002; BERTHELOT;

CORMIER; MAGNAN, 2003), constata-se que a área possui um arcabouço teórico e metodológico pluralista com diferentes abordagens para o estudo de seus fenômenos; (ii) Diferentemente de outros países emergentes, não foram encontrados trabalhos de pesquisadores brasileiros na amostra. Ao mesmo tempo que pode ser um problema a ser compreendido, é também uma oportunidade de refletir sobre a inserção da pesquisa brasileira no cenário internacional. Há um interesse desta comunidade em compreender as especificidades relacionadas a DSA no Brasil. Essa tarefa torna-se mais fácil, na medida em que o estágio da pesquisa seja discutido. É neste sentido que este trabalho pretende contribuir.

## Referências

- ADAMS, Carol; HILL, Wan-Ying; ROBERTS, Clare. Corporate social reporting practices in Western Europe: legitimating corporate behavior? *BAR – The British Accounting Review*, v. 30, p. 1-21, 1998.
- ADAMS, Carol A. Internal organizational factors influencing corporate social and ethical reporting: beyond current theorizing. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*. v. 15, n. 2, p. 223-250, 2002.
- ADAMS, Carol A. the ethical, social and environmental reporting-performance portrayal gap. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 17, n. 5, p. 731-755, 2004.
- AERTS, Walter; CORMIER, Denis; MAGNAN, Michel. Intra-industry imitation in corporate environmental reporting: an international perspective. *JAPP – Journal of Accounting and Public Policy*, v. 25, p. 299-331, 2006.
- AL-KHATER, Khalid; NASER, Kamal. User's perceptions of corporate social responsibility and accountability: evidence from an emerging economy. *MAJ – Managerial Auditing Journal*, v.18, n.6, p. 538, 2003.
- ALCIATORE, Mimi; EASTON, Peter; DEE Carol. Changes in environmental regulation and reporting: the case of the petroleum industry from 1989 to 1998. *JAPP – Journal of Accounting and Public Policy*, v. 23, p. 295-304, 2004.
- BASKERVILLE, R. F. Hofstede Never studied culture. *Accounting, Organizations and Society*, n. 28, p. 1-14, 2003.
- BORGATTI, S. P., EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. *Ucinet for windows: software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BERTHELOT, Sylvie; CORMIER, Denis; MAGNAN, Michel. Environmental disclosure research: review and synthesis. *JAL – Journal of Accounting Literature*, v. 22, p. 1-44, 2003.

BUHR, Nola. Corporate Silence: Environmental disclosure and the North American free trade agreement. *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, n. 12, p. 405-421, 2001.

BUHR, Nola. A Structuration View on the initiation of environmental reports. *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, n. 17, p. 865-881, 2002.

BUHR, Nola; FREEDMAN, Martin. Culture, institutional factors and differences in environmental disclosure between Canada and the United States. *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, v. 12, p. 293-322, 2001.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. de. A influência da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *BBR – Brazilian Business Review*, v. 4, n. 2, p. 158-170, 2007.

CAMPBELL, David; SHRIVES, Philip; CRAVEN, Barrie. Voluntary social reporting in three ftse sectors: a comment on perception and legitimacy. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 16, n. 4, p. 558-581, 2003.

CAMPBELL, David; MOORE, Geoff; SHRIVES, Philip. Cross-sectional effects in community disclosure. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 19, n. 19, p. 96-114, 2006.

CLARKSON, Peter LI; Yue RICHARDON, Gordon. Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: an empirical analysis. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v. 33, p. 5-25, 2007.

CLARKSON, M., B., E. A Stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *The Academy of Management Review*, v. 20, n. 1, p. 92-117, 1995.

COOPER, Stuart; OWEN, David. Corporate social reportig and stakeholder accountability: the missing link. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v.32 p. 649-667, 2007.

COOPER, D., J. Discussion of Towards a political economy of accounting. *Accounting, Organizations and Society*. v. 5, n.1, p. 161-166, 1980.

COOPER, D. J.; SHERER, M. *Accounting, Organizations and Society*, v. 9, n. 3/4, p. 207-232, 1984.

COWAN, Stacey; GADENNE, David. Australian corporate environmental reporting: a comparative analysis of disclosure practices across voluntary and mandatory disclosure systems. *JAOR – Journal of Accounting & Organizational Change*, v. 1, n. 2, p. 165-179, 2005.

COLLISON, D.; GRAY, R. Auditors' responses to emerging issues: a uk perspective on the statutory financial auditor and the environmental. *IJA – International journal of Auditing*, n. 1, p. 135-149, 1997.

DEEGAN, Craig. The legitimizing effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002.

DEEGAN, Craig; RANKIN, Michaela; TOBIN, John. an examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 312-343, 2002.

DEFEO, Victor; FALK. Haim. Audited social responsibility disclosures. *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, v. 9, p. 193-199, 1998.

FREEMAN, R. E.; McVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. In: HITT, M.; FREEMAN, E.; HARRISON, J. *Handbook of strategic management*. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. p. 189-207. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/paper.taf?abstract\\_id=263511](http://papers.ssrn.com/paper.taf?abstract_id=263511)>. Acesso em: 12 nov. 2007.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos*, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez. 2000.

FROSTK, Geoffrey. The introduction of mandatory environmental reporting guidelines: Australian evidence. *ABACUS*, v. 43, n. 2, p. 190-216, 2007.

GALLON, A. et al. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais na área de contabilidade e administração. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2007.

GRAY, S.J. Towards a theory of cultural influence on the development of accounting system internationally. *Abacus*, p. 1-15, 1988.

GRAY, Rob. The social accounting project and accounting organizations and society: privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique? *Accounting, Organizations and Society*, n. 27, p. 867-708, 2002.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. *Bibliometria*: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.. Disponível em: <<http://>

[//www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2007

HESFORD *et al.* Management accounting: a bibliographic study. In: CHAPMAN, Christopher; HOPWOOD, Anthony G.; SHIELDS, Michael (Org.). *Handbook of management accounting research*. Amsterdam: Elvsevier, 2007. p. 3-26. v.1. cap. 1.

HOFSTEDE, G. *Culture's consequences – international differences in work-related values*. London: Sage Publications, 1980.

HANNEMAN, Robert A.; RIDDLE, Mark. *Introduction to social network methos*. Riverside: University of Califórnia, 2005. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nexttext/index.html>>. Acesso em: 10 set. 2007.

HEDGE, Poorna; BLOOM, Robert; FUGLISTER, Jayne. Social Financial Reporting in India: A Case. *TIJA – The International Journal of Accounting*, v. 32, n. 2, p.155-172, 1997.

HOLLAND, Leigh; FOO, Yee. Differences in environmental reporting practices in the uk and the us: the legal and regulatory context. *BAR – The British Accounting Review*, v. 35, p. 1-18, 2003.

IMAM, Shahed. Corporate social performance reporting in Bangladesh. *MAJ – Managerial Auditinf Journal*, v. 15, p. 133-140, 2000.

LEHMAN, Glen. Reclaiming the public sphere: problems and prospects for corporate social and environmental accounting. *CPA – Critical Perpectives on Accounting*, n. 12, p. 713-733, 2001.

LEWIS, Linda; UNERMAN, Jeffrey. Ethical relativism: a reason for differences in corporate social reporting? *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, v. 10, p. 521-547, 1998.

LODHIA, Sumit. Corporate perceptions of web-based environmental communication: an exploratory study into companies in the Australian minerals industry. *JAOC – Journal of Accounting & Organizational Change*, v. 2, n.1, p. 74-88, 2006.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

LUKKA, K.; KASANEN, E. Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. *Accounting, Organization and Society*, v. 21, n. 7, p. 755-773, 1996.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; ANBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil: In: ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação da ANPAD, 14, 1990, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, 1990.

- MACHADO, Márcia Reis; NASCIMENTO, Artur Roberto do; MÚRCIA, Fernando. Análise crítica - epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2009.
- MARTINS, G., BERNARDELI, R. *Plataforma teórica – trabalhos dos 3o e 4o congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico*. In: 5º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2005, São Paulo
- MAGNESS, Vanessa. Strategic Posture, Financial performance and environmental disclosure: an empirical test of legitimacy theory. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 19, n. 4, p. 540-563, 2006
- MALTBY, Josephine. Hadfields LTd: its annual general meetings 1903-1939 and their relevance for contemporary corporate social reporting. *BAR – The British Accounting Review*, v. 36, p. 415-439, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade de A. A epistemologia da pesquisa contábil. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, n. 48, set./dez. 2008.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C.. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 49, n. 1, p. 62-73, 2009.
- MILNE, Markus.; PATTEN, Dennis. Securing organizational legitimacy: an experimental decision case examining the impact of environmental disclosures. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 372-405, 2002.
- MOBUS, Janet. Mandatory environmental disclosures in a legitimacy theory context. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 18, n. 4, p. 492-517, 2005.
- MURCIA, Fernando; BORBA, José. Possibilidade de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da Capes. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, n. 46, p. 30-46, jan./abr. 2008.
- NASCIMENTO, Artur Roberto do; CERQUEIRA, Daniel Ribeiro; JUNQUEIRA, Emanuel. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8º, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.
- NEIMARK, Marilyn. *The hidden dimensions of annual reports*. London: Chapman, 1992.

NEU D.; Warsame H.; PEDWELL. K. Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v.23, n.3, p. 265-282, 1998.

NOSSA, S, N; FÍÓRIO, S, L; SGARBI, A, D. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2006.

O'DWYER, Brendan; OWEN, David. Assurance statement practice in environmental, social and sustainability reporting: a critical evaluation. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, n. 37, p. 205-229, 2005.

O'DONOVAN, Gary. Environmental disclosures in the annual report: extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 344-371, 2002.

O'DWYER, Brendan. Managerial perceptions of corporate social disclosure: an Irish story. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 406-436, 2002.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. *Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade*. 2001. 157 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PATTEN, Dennis. CHO, Charle. The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: a research note. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v. 32, p. 639-647, 2007.

PATTEN, Dennis. The accuracy of financial report projections of future environmental capital expenditures: a research note. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v. 30, p. 457-468, 2005.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M., G. accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, v. 11, n. 22, p. 35-44, set./dez. 1999.

RAHAMAN Abu; LAWRENCE, Stewart; ROPER Juliet. Social and environmental reporting at the VRA: institutionalized legitimacy or legitimation crisis? *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, v. 15, p. 34-56, 2004.

ROBERTS, R. W. Determinants of Corporate social responsibility disclosure: an application of stakeholder. *Accounting Organizations and Society*, v. 17, p. 596-612, 1992.

ROSSONI, Luciano. *A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional*. Curitiba: UFPR, 2005. 245 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

- SCOTT, Richard W. *Institutions and organizations*. London: Sage, 1995.
- SOLOMON, Jill; Aris, SOLOMON. Private social, ethical and environmental disclosure. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 19, n. 4, p. 406-436, 2006.
- STADEN, Chris. The relevance of theories of political economy to the understanding of financial reporting in South Africa: the case of value added statements. *AF – Accounting Forum*, v. 27, n. 2, p. 225-245, 2003.
- THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. In: *ANAIS DO XXIX ENANPAD*, Brasília, 2005.
- TINKER, A. M. Towards a political economy of accounting: an empirical illustration of the cambridge controversie. *Accounting, Organizations and Society*, v. 5, n. 1, p. 147-160, 1980.
- THOMPSON, Ian; BEBBINGTON, Jan. Social and environmental reporting in the UK: a pedagogic evaluation. *CPA – Critical Perspectives on Accounting*, v. 16, p. 507-533, 2005.
- UNERMAN, Jeffrey; BENETT, Mark. Increased stakeholder dialogue and the internet: towards greater corporate accountability or reinforcing capitalist hegemony? *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v. 29, p. 685-704, 2004.
- VERGARA, S. C. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. *Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas. 2005
- VILLIERS, Charl; STADEN, Chris. Can Less Environmental disclosure have a legitimizing effect? Evidence from Africa. *AOS – Accounting, Organizations and Society*, v. 31, p. 763-781, 2006.
- VIEIRA, M. F. V.; CARVALHO, C. A. *Sobre organizações, Instituições e poder*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- YAMAMOTO, Marina M.; SALOTTI, Bruno M. *Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo. Atlas, 2006.
- WALDEN, W.; SCHWARTZ, Bill. Environmental disclosure and public policy pressure. *JAPP – Journal of Accounting and Public Policy*, v.16, p.125-154, 1997.
- WILLIAMS, S. Voluntary environmental and social accounting disclosure practices in the Asia-pacific region: an international empirical test of political economy theory. *TIIA – The International Journal of Accounting*, v. 34, n.2, p. 209-238, 1999.
- WILMSHURT, Trevor; FROST, Geoffrey. Corporate environmental reporting a test of legitimacy theory. *AAAJ – Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 19, n. 4, p. 564-591, 2000.